

RELATÓRIO GERENCIAL DEZ|2025

**CNPJ**

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	3
CARTA DO GESTOR	5
PERFORMANCE/DESEMPENHO	17
RESULTADO	20
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	21
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	26

BULLET POINTS

R\$ 0,13	R\$ 0,229	14,94%
Distribuição por cota	Lucro acumulado por cota	<i>Dividend Yield Anualizado</i>
17,67%	R\$ 11,14	R\$ 10,19
<i>Yield All In da Carteira</i>	Cota Fechamento de Mercado	Cota Patrimonial
120.093	R\$ 618,94 MM	R\$ 676,67 MM
Número de cotistas	Patrimônio Líquido	Valor de Mercado
1,09	CDI + 2,41%	0,00%
P/VP	Remuneração da Carteira	Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

Ao longo do mês de dezembro, **o portfólio do fundo apresentou solidez consistente**. Todos os ativos permaneceram adimplentes, sem a identificação de sinais de elevação de risco no curto ou médio prazo. Esse desempenho reforça a robustez do SNAG11 e **reflete o rigor adotado nos processos de originação, análise e seleção dos créditos que compõem a carteira**.

No período, foi mantida a distribuição de **rendimentos no valor de R\$ 0,13 por cota**, patamar que considera o atual ciclo da taxa Selic e do volume de reservas acumuladas pelo fundo. Esses fatores contribuem para **maior previsibilidade e sustentação da política de rendimentos** no curto prazo.

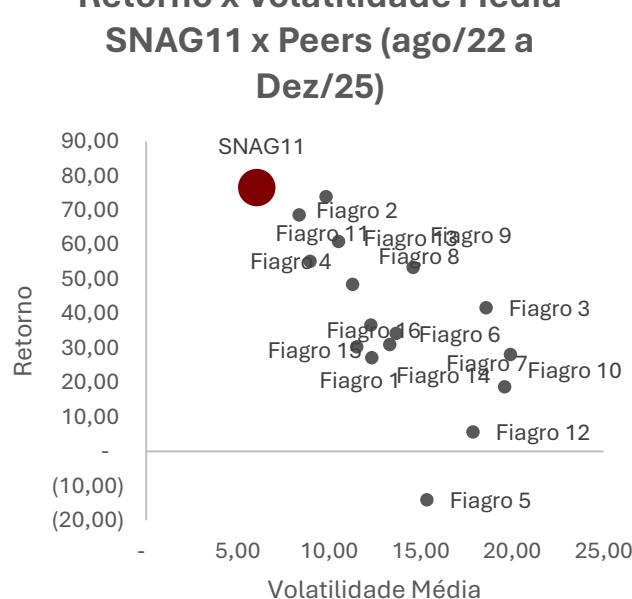
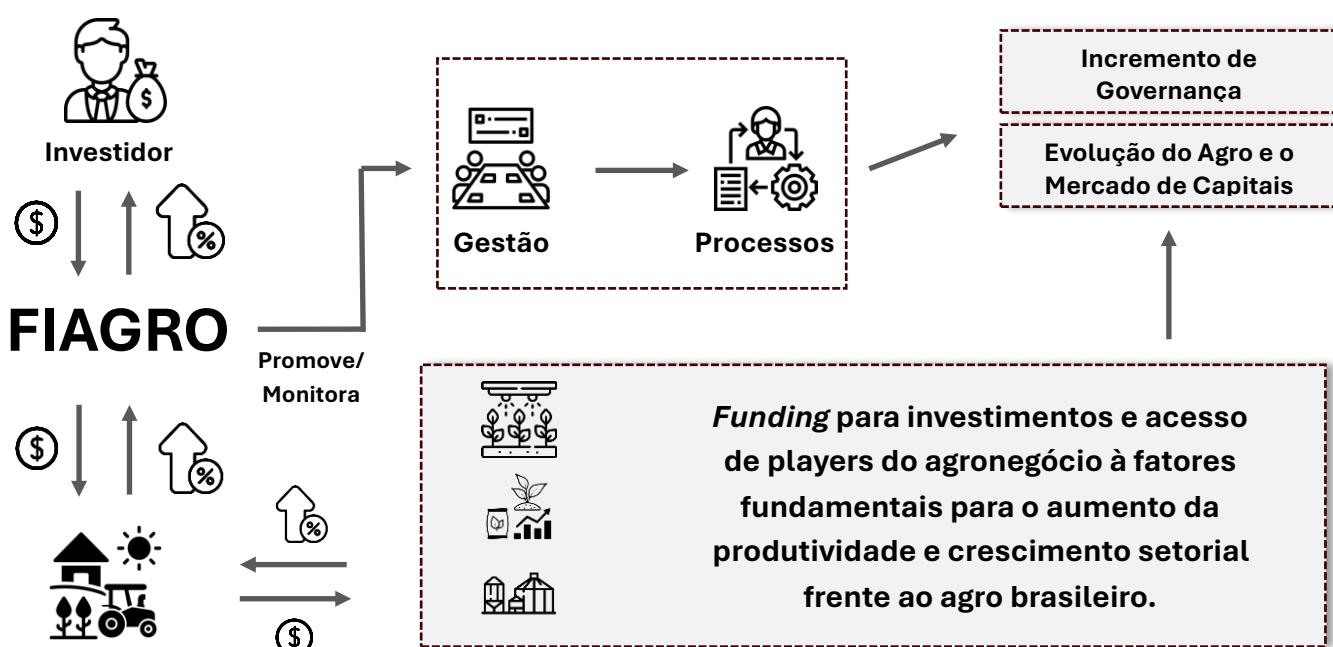
Adicionalmente, o fundo realizou a aquisição de um novo ativo, o **CRA Mapeva**, no montante de R\$ 3,1 mm, a uma taxa de **IPCA + 12,25% a.a.** Após a alocação, o ativo passou a representar aproximadamente **0,5% da carteira do fundo**. Mais informações sobre o racional da aquisição e as características do CRA encontram-se detalhadas na carta de gestão

Por fim, conforme previsto, **os imóveis do portfólio passaram pela reavaliação anual de seu valor justo** em dezembro. De acordo com os laudos elaborados no período, o imóvel localizado em **Sorriso (MT)** apresentou **valorização de 5,77%**, enquanto o imóvel de **Primavera do Leste (MT)** registrou **valorização de 19,57%**. Essas reavaliações resultaram em um impacto positivo de **aproximadamente R\$ 4,5 mm na carteira** do fundo, o equivalente a um **acréscimo de R\$ 0,075 no valor patrimonial por cota**. Detalhes adicionais também estão disponíveis na carta de gestão.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhasssem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria, com **performance histórica acima de seu principal benchmark, IPCA + 7%**. O fundo oferece ao investidor a oportunidade de **alocar parte de seu patrimônio em uma carteira diversificada e gerida ativamente** para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.

Ciclo de Investimentos do SNAG11 e sua atuação dentro do Agronegócio



CENÁRIO MACROECONÔMICO

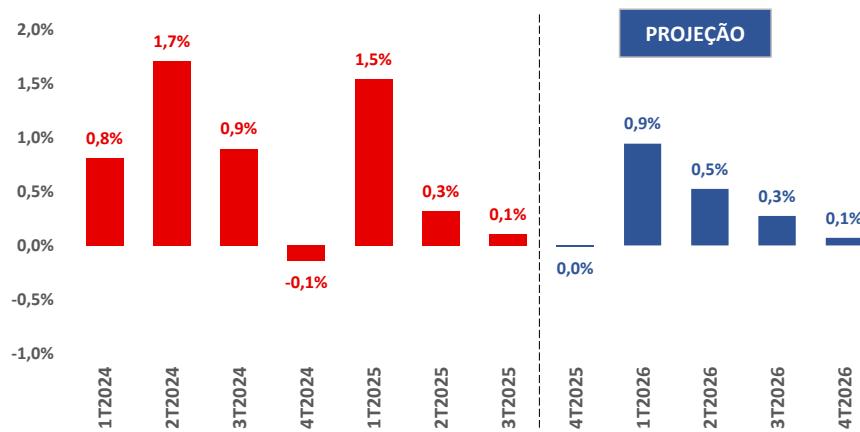
Brasil: Lições de 2025 e Perspectivas para 2026

Retrospectiva

O ano de 2025 começou em um ambiente turbulento, reflexo das frustrações com o pacote fiscal anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e das dúvidas em relação ao novo governo Trump, ambos no fim de 2024. O país iniciou o ano com câmbio elevado, próximo de R\$ 6,20, inflação acelerando e distante da meta de 3%, além de uma política monetária já bastante restritiva. A Selic, que começara 2025 em 13,25% a.a., avançou para 15% a.a. diante da necessidade de conter a persistência inflacionária.

Mesmo assim, a economia mostrava resiliência: o mercado de trabalho seguia firme, a massa salarial crescia e o agronegócio mantinha bom desempenho, sustentando o consumo em meio ao aperto financeiro. Com o passar dos meses, porém, os juros altos se tornaram mais evidentes no comportamento da atividade, conduzindo o país para uma desaceleração gradual, exatamente o esperado em um ciclo prolongado de política monetária contracionista. Essa dinâmica é ilustrada no gráfico abaixo.

PIB (Var. Trimestral, %)



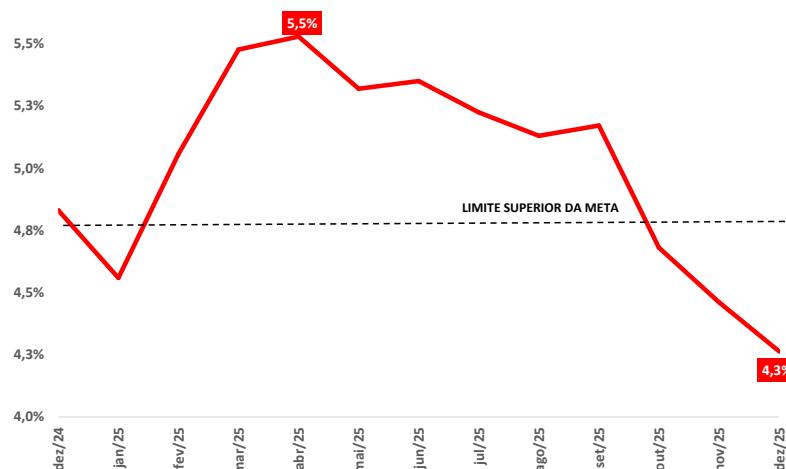
Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Em abril, o IPCA acumulado em doze meses atingiu 5,5%, pressionado pela força dos serviços, pela alta dos alimentos e pelo câmbio depreciado no fim de 2024. Esse número marcou o ponto de inflexão do processo inflacionário, como podemos notar na imagem a seguir. A partir daí, diversos fatores passaram a aliviar os preços: o câmbio se apreciou de forma consistente, as commodities perderam força e os custos industriais e agrícolas recuaram, reduzindo pressões no atacado. Os alimentos

também iniciaram trajetória de desaceleração, favorecidos por maior oferta e condições climáticas mais benignas. Esses elementos reforçaram a desinflação no segundo semestre.

Em 2025, o IPCA encerrou em 4,3%, em linha com as nossas projeções, e como ilustrado a seguir.

IPCA (Acum. 12 meses, %)



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

Apesar desse avanço, as medidas subjacentes de inflação, as mais observadas pela autoridade monetária, permaneceram elevadas. Os serviços rodavam próximos ou acima de 6%, sustentados pela firmeza do mercado de trabalho. Núcleos, serviços subjacentes e serviços intensivos em mão de obra ainda estavam acima do intervalo compatível com a meta, o que exigia cautela do Banco Central e mantinha a necessidade de juros elevados. Importante ressaltar que esses itens ainda seguem como fonte de desconforto para a autoridade monetária.

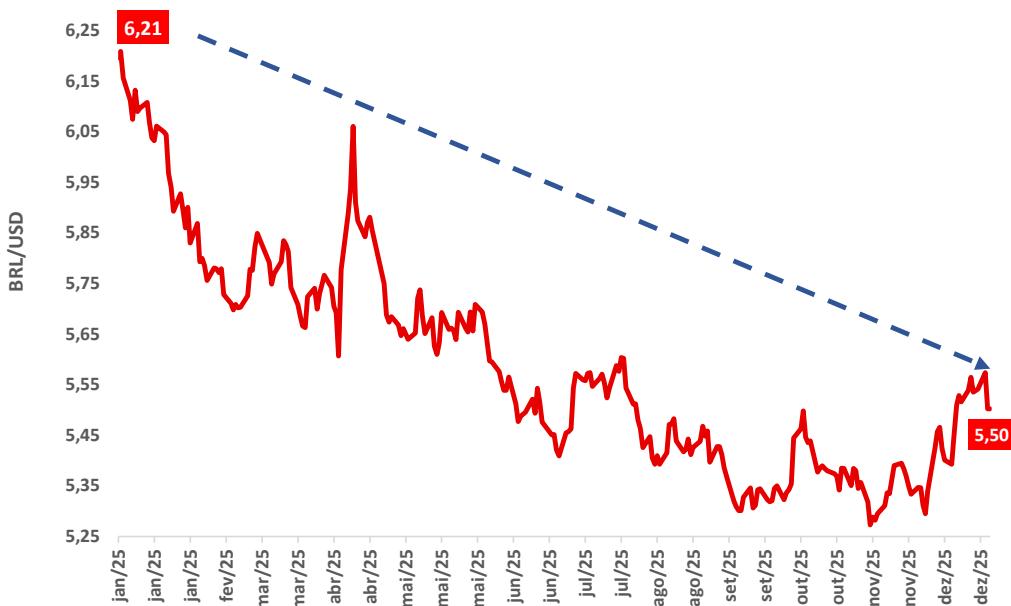
Com a política monetária em patamar bastante restritivo, a atividade econômica perdeu força a partir do segundo semestre. A indústria desacelerou, os serviços diminuíram o ritmo e o varejo demonstrou maior cautela. A massa salarial ainda sustentava a demanda, mas sinais de acomodação ficaram mais evidentes com o avanço do ano.

O ambiente externo também influenciou o desempenho da economia brasileira, sobretudo na primeira metade de 2025. Em março, a Casa Branca retomou uma agenda protecionista e, em abril, o Liberation Day impôs tarifa mínima de 10% a todos os parceiros comerciais. Nesse momento, o Brasil estava relativamente bem-posicionado, por estar no grupo de países com a menor alíquota.

A partir de julho, o cenário mudou. Os Estados Unidos anunciaram tarifas de 50% sobre todos os produtos brasileiros que chegavam ao país, surpreendendo o mercado. O dólar subiu, a bolsa caiu e setores dependentes do mercado americano sentiram o impacto imediato. Pouco depois, Washington divulgou uma lista extensa de exceções, reduzindo as tensões. O governo brasileiro também adotou medidas fiscais para auxiliar os setores atingidos, o que mitigou os efeitos sobre o PIB e trouxe algum alívio ao câmbio.

Em setembro, a conjuntura internacional melhorou com o início do ciclo de cortes de juros pelo banco central norte-americano, o que intensificou o enfraquecimento do dólar e contribuiu para um ambiente externo mais favorável. Para o Brasil, esse movimento ampliou o diferencial de juros e ajudou a manter o dólar em torno de R\$ 5,30, como podemos observar no gráfico abaixo. O cenário global mais favorável aumentou o apetite ao risco e estimulou investidores a buscarem mercados emergentes. O Brasil, bem-posicionado, recebeu parte desse fluxo, e o Ibovespa passou a renovar sucessivos recordes.

Taxa de câmbio real-dólar (BRL/USD)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Em novembro, após meses de negociação, o governo brasileiro reabriu os canais diplomáticos com Washington, o que resultou em reduções tarifárias. Os Estados Unidos retiraram a sobretaxa de 40% sobre diversos produtos agrícolas, como carne, café e frutas.

Assim, ao contrário do início do ano, o segundo semestre caminhou com maior previsibilidade rumo a 2026. O balanço final de 2025 revela um período de transição: i) a atividade perdeu força como esperado em um ambiente de juros elevados; ii) a inflação avançou para uma trajetória mais benigna; o câmbio estabilizou em relação ao início do ano; e iii) as expectativas de inflação mostraram melhora gradual.

Foi um ano turbulento, mas que terminou em condições melhores do que começou. O ano passado se encerrou melhor do que esperávamos, e a perspectiva de início do ciclo de queda dos juros no começo de 2026 representa outra notícia positiva para a economia brasileira.

O nó fiscal de 2025: um ajuste incompleto

Se a política monetária cumpriu seu papel, o mesmo não pode ser dito da política fiscal. O governo passou boa parte de 2025 buscando elevar a arrecadação como forma de cumprir suas metas, mas avançou pouco no controle das despesas. A tentativa de elevar o IOF simbolizou essa dificuldade: proposta apresentada, recuo, reformulação, derrota política e judicialização no STF. A Medida Provisória (MP) 1.303, criada para compensar a perda de arrecadação daquele projeto, seguiu trajetória semelhante, com revisões sucessivas e rejeição pelo Congresso. O país assistiu, assim, a um ajuste fragmentado, marcado por idas e vindas, sem avanços estruturais.

Ainda assim, as medidas em discussão em Brasília como a taxação de fintechs e bets, o possível aumento da alíquota de importação, o corte de benefícios tributários, a revisão de compensações e ajustes setoriais, além das receitas de leilões do pré-sal, elevaram a probabilidade de cumprimento da meta fiscal de 2026.

O desafio fiscal, no entanto, permanece expressivo, pois o principal problema do Brasil está no gasto obrigatório, não na arrecadação. Com a economia em desaceleração, a receita proveniente da atividade perde fôlego, tendência que deve persistir nos próximos meses. Diante desse cenário, o governo busca receitas extraordinárias para cumprir as metas fiscais e ganhar maior flexibilidade orçamentária, enquanto a proximidade das eleições amplia a pressão por novas despesas.

Aqui cabe uma reflexão fundamental e necessária. Como lembra Affonso Celso Pastore, no livro *Caminhos e descaminhos da estabilização* (p. 169-170):

“Alesina, Favero e Giavazzi (2019) distinguiram os programas de austeridade praticados com a elevação de impostos dos executados através de cortes de gastos e concluíram que os programas baseados em aumentos de impostos são recessivos no curto e no médios prazos, mas os baseados no corte de gastos têm o efeito oposto: seus custos medidos em termos de perdas de PIB são muito

baixos. Uma segunda diferença é a constatação de que os programas baseados no aumento de impostos resultam no crescimento da relação dívida/PIB, enquanto os baseados no corte de gastos resultam em reduções significativas.”

A citação ajuda a entender por que, apesar de algum alívio no curto prazo, o Brasil precisa resolver os problemas para melhorar o quadro fiscal. A estratégia adotada nos últimos anos, focada em arrecadar mais, tende a gerar resultados piores do que ajustes construídos do lado do gasto.

Por fim, em nosso cenário base, projetamos a relação dívida/PIB em 83% em 2026, alcançando 93% em 2033 caso não haja reformas que reduzam despesas obrigatórias e aumentem a eficiência do gasto. É um quadro que exige vigilância e reforça a necessidade de uma estratégia fiscal crível e consistente.

Perspectivas 2026

Com a desaceleração mais evidente no fim de 2025, entramos em 2026 com a expectativa de um hiato do produto negativo, ou seja, crescimento abaixo do potencial e pressões inflacionárias menores, acompanhadas de um mercado de trabalho menos aquecido. Esse quadro, somado à queda gradual das medidas de inflação e à melhora das expectativas, abre espaço para o início do ciclo de cortes da Selic.

Nossa expectativa é que, em janeiro, o Copom ajuste o comunicado e prepare o terreno para um afrouxamento cauteloso. O Comitê deve sinalizar o início do ciclo em março, quando projetamos o primeiro corte de 0,50 p.p., dando início a um processo gradual e técnico, alinhado à preservação da credibilidade e à convergência sustentável da inflação no horizonte relevante. Mantemos a projeção de Selic em 12,5% a.a. no fim de 2026. Abaixo, apresentamos a tabela com os nossos cenários para 2026.

Cenários para Taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
	Probabilidade	30%	50%
dez/25	15,00%	15,00%	15,00%
jan/26	14,50%	15,00%	15,00%
mar/26	14,00%	14,50%	15,00%
abr/26	13,50%	14,00%	14,50%
jun/26	13,00%	13,50%	14,00%
ago/26	12,50%	13,00%	13,75%
set/26	12,25%	12,50%	13,50%
nov/26	12,00%	12,50%	13,25%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Em relação à atividade econômica, esperamos um ritmo moderado. O mercado de trabalho continuará sendo o principal vetor de sustentação da renda, embora já indique sinais de acomodação. Além disso, quatro fatores devem impulsionar o consumo: i) a reforma do IR, com impacto estimado de R\$ 30 bilhões; ii) a expansão do crédito consignado privado, próxima de R\$ 70 bilhões; iii) o pagamento de R\$ 55 bilhões em precatórios; e iv) a continuidade das transferências sociais. Mesmo assim, o crescimento de 2026 tende a ser mais fraco que o de 2025, em linha com um ambiente doméstico de menor tração. Projetamos uma alta de 1,8% para o PIB deste ano.

A inflação deve seguir uma trajetória benigna, embora com riscos. Projetamos IPCA de 4,1% em 2026. Bens industriais e alimentos continuarão contribuindo para o alívio, enquanto os serviços seguirão acima do centro da meta e sensíveis ao comportamento do mercado de trabalho. Há riscos específicos importantes: possíveis reajustes de combustíveis, impactos climáticos sobre energia elétrica e alimentos e estímulos fiscais típicos de ano eleitoral, que podem aumentar a demanda agregada.

No câmbio, esperamos uma maior estabilidade no início de 2026, em um ambiente externo favorável, com dólar estruturalmente mais fraco e diferencial de juros ainda elevado a favor do Brasil. Porém, riscos fiscais, incertezas eleitorais, déficit externo crescente e os cortes da Selic — que reduzem esse diferencial — devem limitar a apreciação e aumentar a volatilidade ao longo do ano. Mantemos a projeção de R\$ 5,65 para o fim de 2026, com os maiores episódios de volatilidade concentrados no segundo semestre, refletindo as incertezas eleitorais.

A política será o principal vetor dessa volatilidade. O paralelo com 2014 é ilustrativo: pesquisas que indicavam alternância de poder impulsionavam a bolsa e derrubavam o dólar; quando o cenário se revertia, a correção ocorria rapidamente. Em 2026, em um ambiente de forte polarização, poderemos observar movimentos semelhantes na bolsa — períodos de otimismo do mercado seguidos de ajustes bruscos conforme as pesquisas forem atualizadas. Em 2025, presenciamos dias semelhantes.

Além disso, como observado globalmente, governos incumbentes têm enfrentado mais dificuldade para se reeleger, o que tende a estimular aumentos de gastos públicos, tanto na esfera federal quanto estadual, ampliando o risco fiscal.

Ainda assim, mesmo diante desses desafios, acreditamos que a bolsa brasileira tende a se beneficiar sobretudo da queda dos juros.

Conclusão

O ano de 2025 mostrou que previsibilidade, coordenação e comunicação são tão importantes quanto as medidas adotadas. O Brasil se beneficiou do ambiente externo mais favorável, da apreciação do câmbio e do processo de desinflação, embora ainda enfrentasse limitações fiscais.

Agora, 2026 se apresenta como uma consolidação da transição iniciada em 2025: juros iniciando um ciclo de queda, inflação mais comportada, crescimento moderado, mas com o quadro fiscal sendo colocado à prova. As atenções se voltam para o cenário político, que tende a gerar volatilidade, especulações e movimentos exagerados de mercado conforme as pesquisas forem divulgadas.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções Suno Asset

Indicadores	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%
PIB Nominal (R\$ bi)	R\$ 10,943	R\$ 11,779	R\$ 12,576	R\$ 13,322
Taxa de Desemprego (%), fim do período	7,4%	6,2%	5,6%	6,2%
IPCA (%), a/a, fim de período	4,6%	4,1%	4,26%	4,1%
IPCA - Administrados (%), a/a, fim de período	9,1%	4,7%	5,3%	4,0%
IPCA - Livres (%), a/a, fim de período	3,1%	4,9%	4,0%	4,1%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	11,75%	12,25%	15,0%	12,5%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,84	6,19	5,50	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,6	68,3	68,2
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,30%	-0,09%	-0,02%	-0,16%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,41%	-0,38%	-0,37%	-0,63%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	79,0%	83,3%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	60,4%	61,3%	65,4%	68,0%

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

O mês de dezembro foi marcado por eventos relevantes para o Fundo. Nesta carta de gestão, buscamos detalhá-los com o **objetivo de ampliar a transparência** junto aos nossos mais de cem mil investidores.

Abordaremos, inicialmente, a **reavaliação dos imóveis** que compõem o portfólio do Fundo. Em seguida, trataremos da aquisição de um novo ativo, o **CRA Mapeva**, detalhando seus principais termos e os impactos para a carteira. Por fim, discutiremos o **cenário de fertilizantes e a dinâmica recente dos preços das commodities às quais o Fundo possui exposição**.

1. Reavaliação dos Imóveis

Antes de tratarmos da reavaliação dos imóveis, é importante contextualizar a **tese de investimento** desses ativos. Atualmente, o Fundo detém **dois imóveis rurais, localizados nos municípios de Sorriso e Primavera do Leste**, ambos no estado do Mato Grosso. Os imóveis encontram-se integralmente arrendados à Boa Safra por meio de **contratos atípicos** com prazo total de 10 anos, dos quais restam **aproximadamente 8 anos vigentes**.

Na aquisição, os ativos apresentavam um **cap rate de 8,14%**. O valor do **arrendamento é reajustado anualmente, no mês de julho, pela variação positiva do IPCA**. Dessa forma, em períodos de deflação, observa-se uma elevação marginal do cap rate efetivo do investimento.

Conforme prática recorrente, os imóveis passam por **reavaliação anual de seu valor justo**. De acordo com o laudo elaborado neste mês, o imóvel localizado em **Sorriso apresentou valorização de 5,77%**, enquanto o imóvel de **Primavera do Leste registrou valorização de 19,57%**. Essas reavaliações resultaram em um **impacto positivo na carteira de aproximadamente R\$ 4,5 mm**, o que corresponde a um **acréscimo de R\$ 0,075 no valor patrimonial por cota**.

Ressaltamos que a reavaliação dos imóveis não afeta o valor dos aluguéis recebidos pelo Fundo, uma vez que estes são reajustados exclusivamente pela variação positiva do IPCA, conforme previsto contratualmente.

2. Aquisição do CRA Mapeva

No mês de dezembro, o Fundo realizou a **aquisição de aproximadamente R\$ 3,1 mm em cotas do CRA Mapeva**, que passa a representar cerca de **0,5% da carteira**.

O ativo foi adquirido no mercado secundário a uma **taxa oportunística de IPCA + 12,25%**, enquanto a curva atual do papel se encontra em torno de **IPCA + 11%**, o que reforça a **atratividade da alocação sob a ótica de risco-retorno**.

O CRA tem como objetivo o financiamento do produtor de café **Marcos Augusto Pereira Valle**, que **atua na atividade cafeeira desde 1983 e possui aproximadamente 250 hectares de café plantados na região de Araxá (MG)**. A emissão, realizada em 2023, ocorreu em função da necessidade de reestruturação do perfil da dívida após anos de safras adversas, bem como para viabilizar investimentos no cafezal, já executados, que devem resultar em aumento de produtividade nas próximas safras.

A operação totaliza R\$ 16 mm, sendo que o Fundo detém pouco menos de 20% do crédito. Como garantia, **a operação conta com a própria fazenda produtiva do cafeicultor, cujo valor de venda forçada é superior a R\$ 30 mm, montante significativamente acima do saldo devedor**.

O CRA possui prazo total de 10 anos, com vencimento em 2033, e já conta com amortizações mensais realizadas regularmente pelo produtor.

3. Impacto dos Fertilizantes

O custo dos fertilizantes voltou a se consolidar como um ponto relevante de **pressão sobre as margens dos produtos**. Em dezembro, o Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF) encerrou o período em **1,31**, indicando que o produtor passou a necessitar de um maior volume de sacas de grãos para adquirir a mesma quantidade de fertilizantes quando comparado ao ano anterior.

O IPCF tem como base o ano de 2017 (índice igual a 1,0) e sua leitura é direta: **níveis abaixo de 1,0 indicam um ambiente favorável ao produtor, enquanto valores acima desse patamar refletem deterioração do poder de compra, seja por elevação dos insumos, queda nos preços das commodities ou ambos**. O nível observado no início de 2026 reforça um cenário mais desafiador, marcado pela alta dos fertilizantes combinada à pressão negativa sobre os preços dos grãos.

Entre os principais movimentos de custo, destaca-se a **elevação dos preços da ureia e demais nitrogenados**, com a ureia atingindo aproximadamente US\$ 412 por tonelada nos portos brasileiros em janeiro. Esse movimento tem sido **impulsionado por licitações na Índia e restrições de exportação por parte da China**, afetando de forma mais intensa a cultura do milho, na qual o

nitrogênio representa uma parcela relevante do custo total de produção. **Adicionalmente, o aumento expressivo do preço do enxofre**, que superou o patamar de US\$ 540 por tonelada, encareceu fertilizantes fosfatados, como o superfosfato simples (SSP).

Esse contexto tem resultado em **compressão de margens, mesmo em cenários de boa produtividade**. No Mato Grosso do Sul, por exemplo, o custo total de produção da soja para a safra 2025/26 foi estimado em R\$ 6.115,83 por hectare, sendo estimado pela Aprosoja/MS (Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul). **Embora ganhos de produtividade ajudem a mitigar parte desse impacto, o aumento absoluto dos custos com fertilizantes — estimado em cerca de 24% em relação à safra anterior em algumas regiões — limita a captura de rentabilidade adicional pelo produtor.**

4. Perspectivas Colheita da Safra de Soja (2025/26)

O Brasil caminha para uma safra histórica de soja em 2025/26, com produção estimada entre 177,6 e 178,7 milhões de toneladas, segundo dados da Conab. **Os trabalhos de colheita tiveram início em janeiro**, especialmente no norte do Mato Grosso e no oeste do Paraná, **com produtividades iniciais acima das expectativas, favorecidas por condições climáticas majoritariamente positivas, apesar de episódios pontuais de seca no início do ciclo.**

No cenário internacional, a combinação de **quebra de safra nos Estados Unidos e incertezas relevantes na Argentina tende a reforçar o papel do Brasil como principal fornecedor global da commodity**, com expectativa de atendimento de aproximadamente 60% da demanda mundial em 2026. Estima-se que cerca de **70% da produção nacional seja colhida até meados de março**, o que concentra a oferta no curto prazo.

Paradoxalmente, esse forte desempenho produtivo tem sido o principal vetor de pressão negativa sobre os preços. Em janeiro, os preços da soja no mercado físico recuaram para a faixa entre R\$ 113,00 e R\$ 115,00 por saca em importantes praças produtoras, como Paraná e Mato Grosso. **Diante da combinação de preços mais baixos e custos elevados, observa-se um comportamento mais cauteloso por parte dos produtores, que têm optado por reter o produto à espera de janelas mais favoráveis de câmbio ou prêmios de exportação**, reduzindo a liquidez do mercado spot neste início de ano.

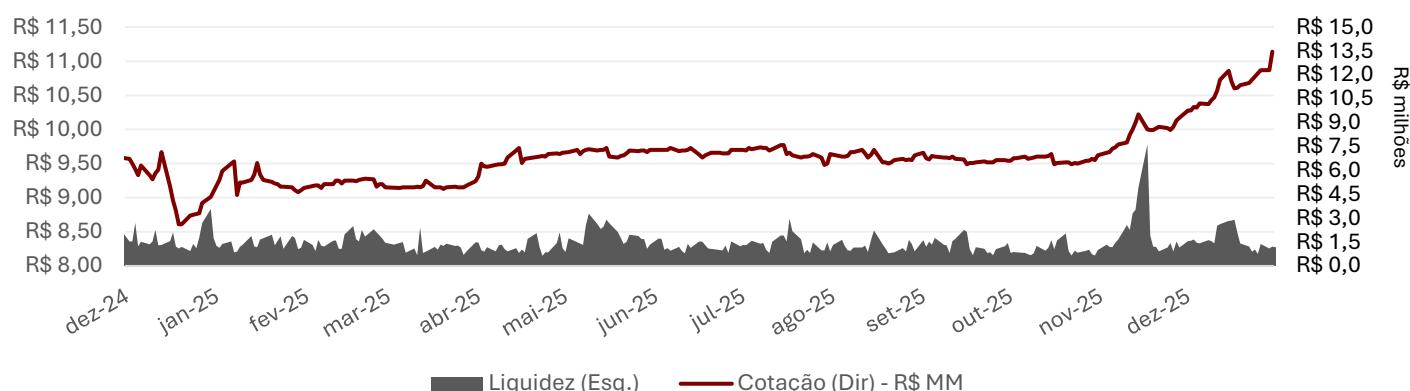
Tabela de Sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R\$ 8,82	5,42%	4,66%
	R\$ 9,62	3,81%	3,06%
	R\$ 9,72	3,61%	2,85%
	R\$ 9,82	3,41%	2,65%
	R\$ 9,92	3,21%	2,45%
	R\$ 10,02	3,01%	2,25%
	R\$ 10,12	2,81%	2,05%
	R\$ 10,22	2,61%	1,85%
Patrimonial	R\$ 10,32	2,41%	1,65%
	R\$ 10,42	2,21%	1,45%
	R\$ 10,52	2,01%	1,25%
	R\$ 10,62	1,81%	1,05%
	R\$ 10,72	1,61%	0,85%
	R\$ 10,82	1,41%	0,65%
	R\$ 10,92	1,21%	0,45%
	R\$ 11,02	1,01%	0,25%
Mercado	R\$ 11,12	0,81%	0,05%
	R\$ 11,22	0,61%	-0,15%

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

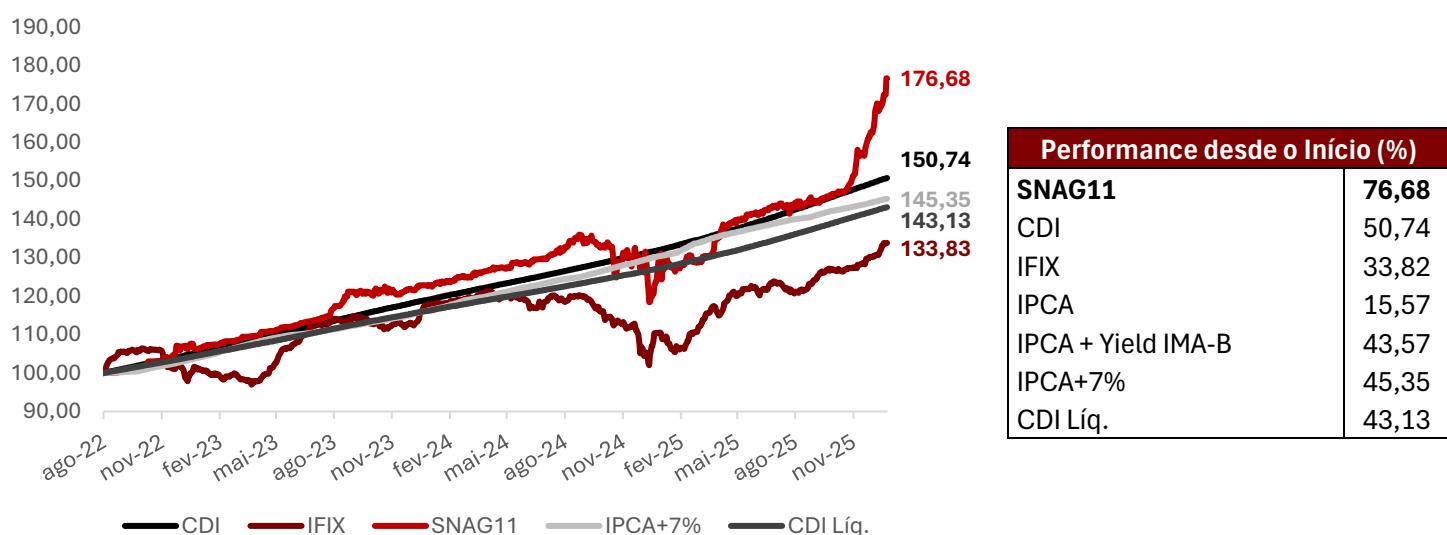
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



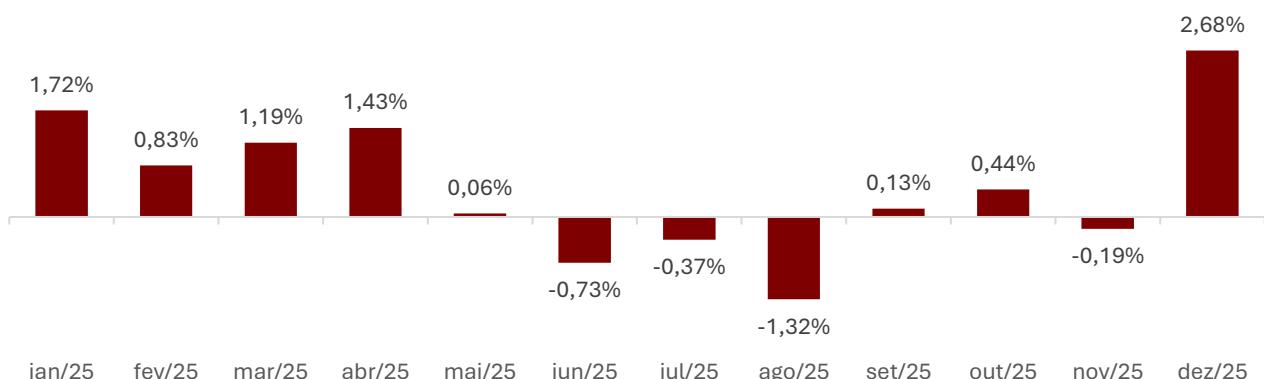
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*



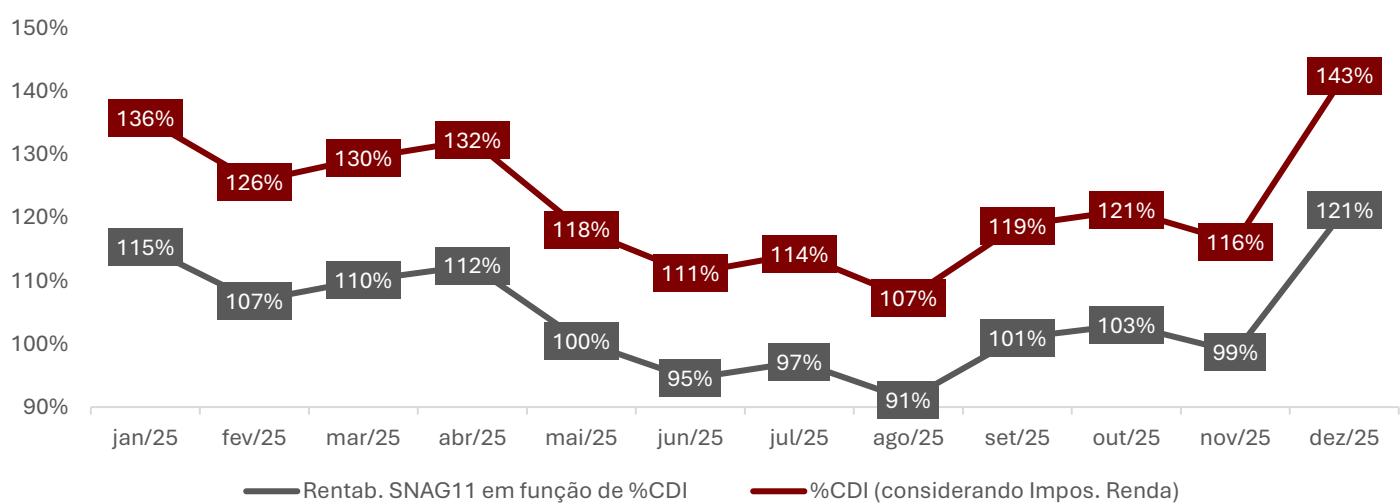
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



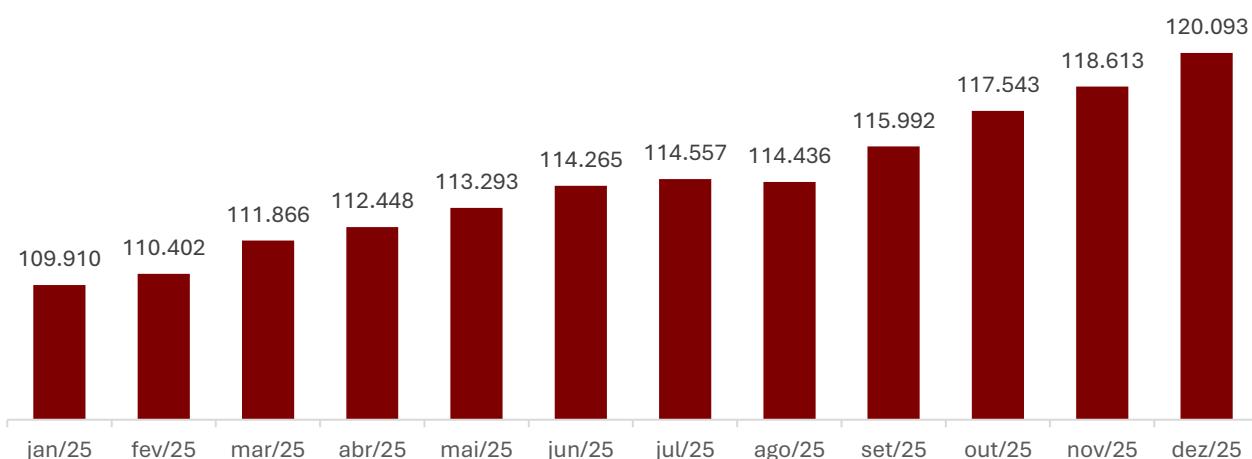
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de % CDI*



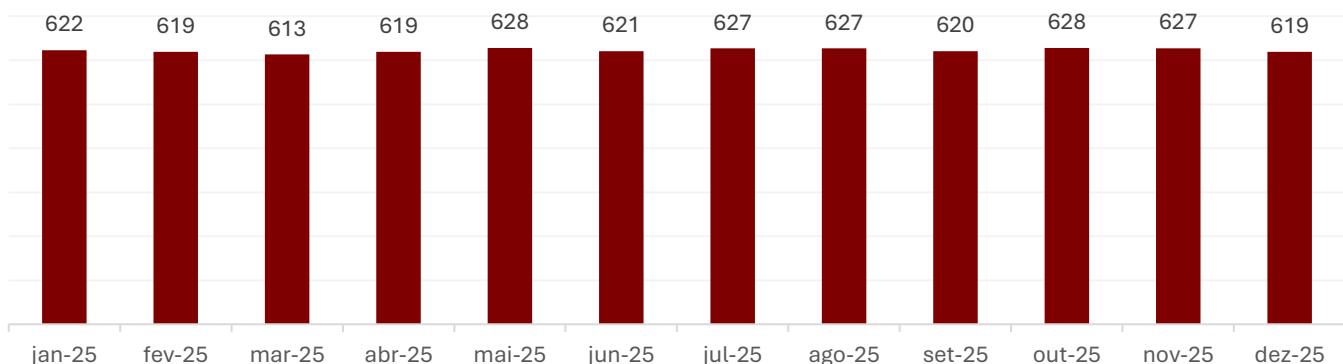
Elaboração: Suno Asset

Número de Cotistas



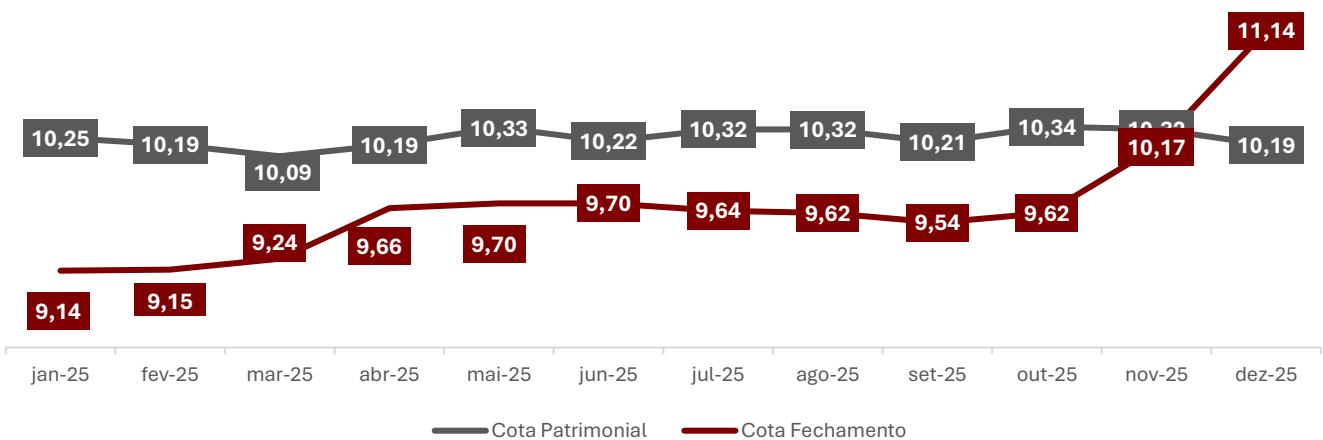
Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido



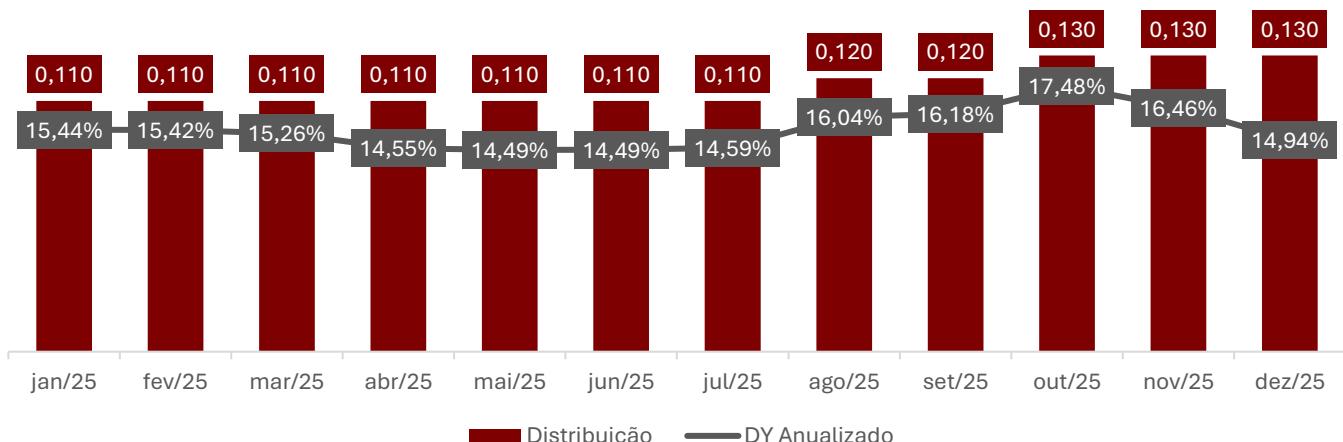
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado (%)



Elaboração: Suno Asset

RESULTADO

MÊS	OUT-25	NOV-25	DEZ-25	LTM	ANO
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL					
1.a. Juros (CRA)	R\$ 9.196.511	R\$ 7.600.503	R\$ 8.562.175	R\$ 97.693.533	R\$ 97.693.533
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 8.111.948	R\$ 6.743.137	R\$ 7.721.557	R\$ 87.645.946	R\$ 87.645.946
1.c. Renda Fiagros	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 107.017	R\$ 306.143	R\$ 306.143	R\$ 1.410.533	R\$ 1.410.533
1.e. Aplicação Caixa	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 408.861	R\$ 4.781.264	R\$ 4.781.264
1.f. Movimentação de Ativos	R\$ 509.391	R\$ 100.396	R\$ 125.614	R\$ 3.419.905	R\$ 3.419.905
2. DESPESAS	-R\$ 574.571	-R\$ 494.118	-R\$ 584.254	-R\$ 6.360.622	-R\$ 6.360.622
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 574.571	-R\$ 494.118	-R\$ 584.254	N/A	N/A
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	N/A	N/A
3. RESERVA DE LUCROS					
	R\$ 10.280.409	R\$ 11.006.104	R\$ 10.216.243	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL					
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 18.902.350	R\$ 18.112.489	R\$ 18.194.163	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO					
5.a. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 11.006.104	R\$ 10.216.243	R\$ 10.297.917	R\$ 78.066.110	R\$ 78.066.110
	R\$ 7.896.246	R\$ 7.896.246	R\$ 7.896.246	R\$ 85.036.494	R\$ 85.036.494
	R\$ 0,13	R\$ 0,13	R\$ 0,13	R\$ 1,40	R\$ 1,40

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 618,94 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

265

Número de devedores na carteira

9,4% | R\$ 53,39 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,69% | 4,84 | R\$ 565,97 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 8,12 MM (1,3% do PL)

Caixa no Fechamento

17,69%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

9,4% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,96	R\$ 311,98	50,41%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A1	CDI	4,50%	3,92	R\$ 49,73	8,03%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,62	R\$ 41,89	6,77%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,17	R\$ 12,34	1,99%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,25	R\$ 32,24	5,21%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R\$ 51,17	8,27%	N/A	Mensal
CRA MAPEVA	Corporativo	CRA0230040I	Café	A4	IPCA	12,25%	3,16	R\$ 3,12	0,50%	25%	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 2,54	0,41%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 33,25	5,37%	N/A	Mensal

IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 38,15	6,09%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,93%	Arrendamento Típico	Mensal

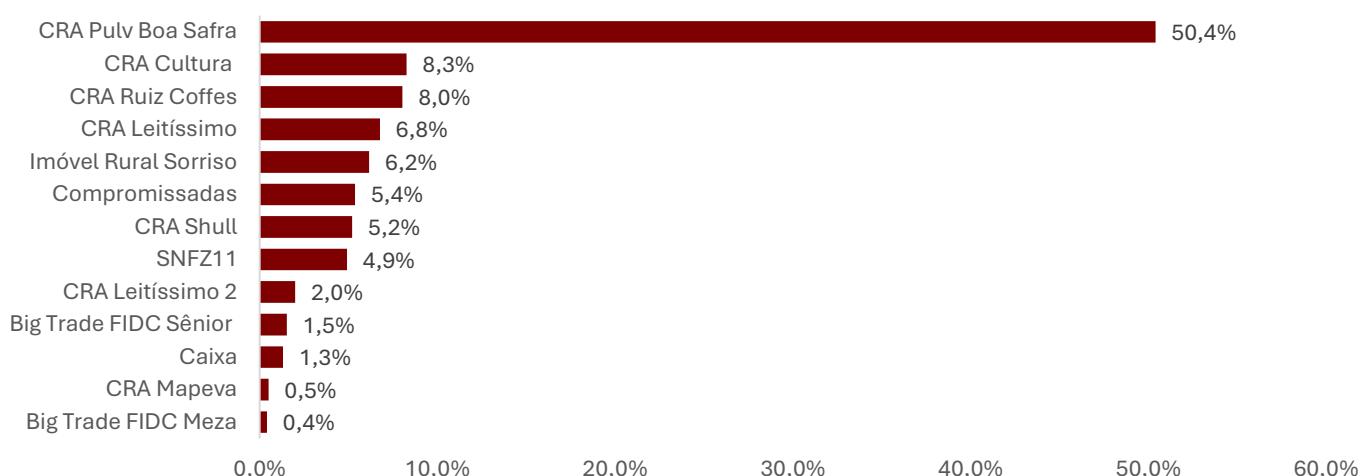
FIAGROs

Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	DY (%)	P/VP	Vol SNAG	% PL	% de Caixa	Preço Médio de Aquisição
SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	3.053.880	R\$ 10,10	12,82%	0,99	R\$ 30,23	4,82%	1,36%	R\$ 9,84

Elaboração: Suno Asset.

ALOCACÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



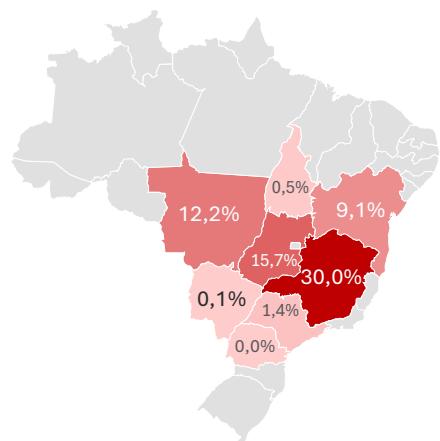
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



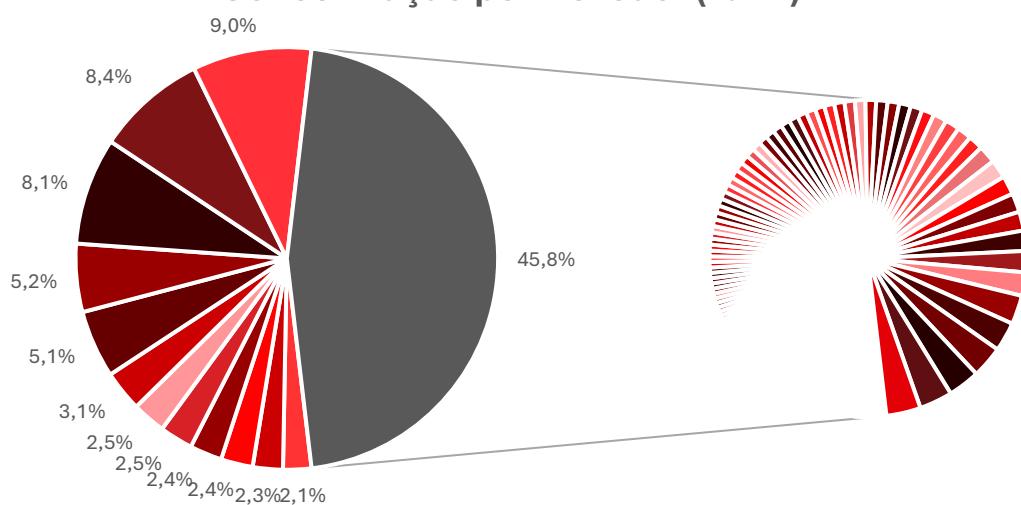
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

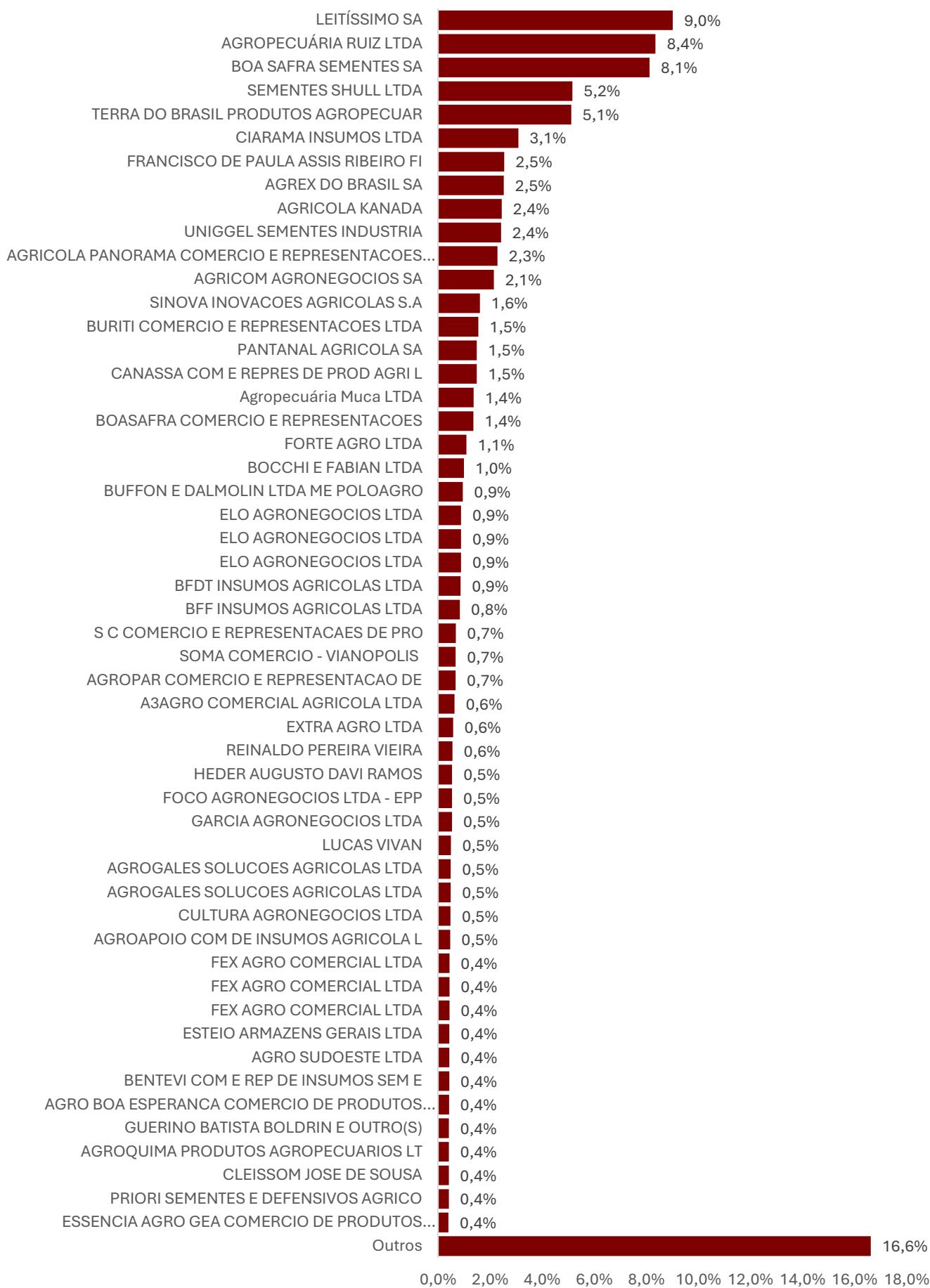
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA		2025
Nº de Devedores		88
Coobrigação Boa Safra		10% do SD do CRA
Data de Emissão		Maio/22
% Inadimplência		0,0%
Perfil de Devedor		Pulverizado

CRA Ruiz Coffees



Ticker: CRA02300O2P

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,50%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

Descrição da Operação

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA		2025
Estado (UF)		Minas Gerais (MG)
LTV		50%
Data de Emissão		Out/23
Rating Interno		A1
Perfil de Devedor		Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 5,00%

Garantias: AF de Terras

Vencimento: Set/29

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA

2025

Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II



Ticker: CRA0240093W

Setor: Laticínios

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF de Terras, AF de Animais e Aval

Vencimento: Set/30

Descrição da Operação

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA

2025

Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull



Ticker: CRA0240086M

Setor: Híbridos

Remuneração: CDI + 3,52%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Set/28

Descrição da Operação

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA		2025
Estado (UF)		Diversos
Recorrência de Juros		Semestral
Data de Emissão		Set/24
Rating Interno		A3
Perfil de Devedor		Corporativo

CRA CULTURA



Ticker: CRA02400ASY

Setor: Revendas e Produtores

Remuneração: CDI + 5,50%

Garantias: CF e Seguro de Crédito

Vencimento: nov/29

Descrição da Operação

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtos de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA		2025
Estado (UF)		Minas Gerais
Nº de Devedores		156
Data de Emissão		Nov/24
Seguradora		AVLA Seguros
Perfil de Devedor		Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFE11



Ticker: CAFE11

Setor: CAFE11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC		2023
Estado (UF)		Minas Gerais
Nº de Devedores		43
Remuneração Sênior		CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino		CDI + 7,5%
Perfil de Devedor		Produtores de Café

SNFZ11



Ticker: CRA02300K2A

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo		Jan/25
Ativos		2
Preço da Cota		R\$ 10,10
PL		R\$ 113,8 MM
Localização da Fazenda		Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda		Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA



Descrição da Operação

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



Uso: UBS

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 15,7 MM

Devedor Arrendamento: Boa Safra

IMÓVEL SORRISO



Descrição da Operação

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



Uso: CD

Operação: Arrendamento Típico

Valor do Imóvel: R\$ 43,6 MM

Devedor: Boa Safra

Prazo Contrato: 10 anos

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FII's da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

[Enviar dúvidas](#)



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!



Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”